

Os processos de escolarização em Flores da Cunha/RS: o grupo escolar Frei Caneca¹
(1925-1940)

Los procesos de escolarización en Flores da Cunha/RS: el grupo escolar Frei Caneca (1925-1940)

Rafael de Souza Pinheiro

José Edimar de Souza

Universidade de Caxias do Sul (UCS)

Caxias do Sul/RS

Resumo

O presente estudo é um desdobramento da dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul, que buscou produzir uma narrativa investigativa acerca das práticas de escolarização desenvolvidas no Grupo Escolar Frei Caneca, na cidade de Flores da Cunha/RS, entre os anos 1925 e 1940, considerando as articulações políticas e sociais do período analisado. Nesse sentido, nosso objetivo foi analisar aspectos dos processos de institucionalização do primeiro grupo escolar nesse município. Ancorada na História Cultural e coligada a autores da História da Educação, a metodologia utilizada deu-se a partir da análise documental, por meio de livros de atas, fragmentos de jornais e fotografias que contemplam o recorte e a temática analisada. Em relação ao período investigado (1925-1940), foi possível identificar a influência nacionalista permeando os processos de escolarização, de forma especial as comemorações cívicas presentes no cotidiano escolar. Além disso, destacamos que o sentido cívico e patriótico também esteve presente no momento em que se estabeleceu essa instituição escolar.

Palavras-chave: Escolarização; Instituições Escolares; Grupo Escolar Frei Caneca.

Resumen

El presente estudio es un desdoblamiento de una disertación defendida en el Programa de Posgraduación en Educación de la Universidad de Caxias do Sul que exploró producir una narrativa investigativa acerca de las prácticas de escolarización desarrolladas en el Grupo Escolar Frei Caneca, en la ciudad de Flores da Cunha, entre los años 1925 y 1940, considerando las articulaciones políticas y sociales del período analizado. En este sentido, nuestro objetivo fue analizar aspectos de los procesos de institucionalización del primer grupo escolar en la ciudad. Anclado en la Historia Cultural y unida a autores de la Historia de la Educación, la metodología utilizada se dio a partir de la analice documental, a partir de libros de atas, fragmentos de periódicos y fotografías que contemplan el recorte y la temática analisada. En relación con lo período investigado (1925-1940), fue posible identificar la influencia nacionalista presente y permeando los procesos de escolarización, de forma especial en las conmemoraciones cívicas presentes en el cotidiano escolar. Además, destacamos que el sentido cívico y patriótico también estuvieron presente en el momento en que se establece esta institución escolar.

Palabras-claves: Escolarización; Instituciones Escolares; Grupo Escolar Frei Caneca.

Considerações iniciais

A educação tem sido, nas últimas décadas, um importante instrumento exploratório de pesquisas acadêmicas, ganhando cada vez mais atenção e evidência nos Programas de Pós-Graduação, através de inúmeras dissertaçõesⁱⁱ e teses.

O espaço escolar, dessa forma, torna-se um dos principais objetos de estudo de historiadores e pesquisadores, pois é na escola que ocorre a integração social de sujeitos e a construção de relações. Quando se pensa em educação, podemos relacioná-la ao seu processo de desenvolvimento ao longo do tempo, tendo em si a passagem e a constituição do homem em uma determinada temporalidade e espaço histórico.

A história, segundo Marc Bloch (2001), tem como objeto principal a figura de homens no tempo, de vestígios e de representações de sua passagem. O tempo, fruto da passagem do homem no espaço, se torna oportunidade para conhecer grupos, culturas, costumes, crenças, relações e outros. Para pensar na História da Educação, faz-se necessário um jogo de olhar para o passado na tentativa de compreender as estruturas que persistem no tempo presente e que são marcas da instituição escolar em épocas passadas.

Pensando nas diferentes temporalidades históricas que constituem o Homem enquanto sujeito, a História Cultural torna-se principal objeto dos pesquisadores na tentativa de compreender práticas produzidas pelo Homem, através de suas interações, relações, inserções e construções com o meio.

A História Cultural volta-se para a passagem humana no seu tempo/espaço e nas relações que se estabelecem, e busca “identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma realidade social é construída, pensada, dada a ler” (CHARTIER, 1990, p. 16-17).

O espaço escolar se torna, portanto, o ponto de encontro de diversos sujeitos, de diferentes idades, sexos, raças e cores, apresentando-se como um ambiente pluricultural, onde são desenvolvidas habilidades, competências, potencialidades e aptidões para a vida e a evolução humana. O espaço escolar, dessa forma, é o local onde as primeiras relações humanas são criadas fora do seio familiar.

A constituição desse espaço, atrelada pelas normativas internas, relações de poder e mecanismos de ensino são alguns dos condicionantes que marcam o cotidiano escolar e a Cultura Escolarⁱⁱⁱ. Para Viñao Frago (2001, p. 33), “*hablar, en plural, de culturas escolares*”. O espaço escolar torna-se, assim, um local/espaço onde ocorrem encontros e interação de

inúmeros sujeitos, ocasionando o desenvolvimento de Culturas Escolares, que são possíveis de serem investigadas, através dos vestígios e das representações deixadas pelos sujeitos que ali permearam o espaço.

Para Magalhães (2004, p. 69), as instituições escolares transformam-se em “instâncias complexas e multifacetadas, engendram e desenvolvem culturas, representações, formas de organização, relacionamento e ação que se constituem em fatores de diferenciação e de identidade”.

Em relação à escolarização:

[...] pretende designar o estabelecimento de processos e políticas concernentes à “organização” de uma rede, ou redes, de instituições, mais ou menos formais, responsáveis seja pelo ensino elementar da leitura, da escrita, do cálculo e, no mais das vezes, da moral e da religião, seja pelo atendimento em níveis posteriores e mais aprofundados (FARIA FILHO, 2004, p. 522).

A escolarização, dessa forma, apresenta-se permeando os processos organizativos da instituição escolar, articulada no ensino, seja na leitura ou na escrita. Com as representações e os vestígios, torna-se possível adentrar o espaço escolar, como meio ou forma de investigar e pesquisar. Assim, alguns condicionantes e fatores se fazem presentes nesse processo, como os próprios sujeitos, o tempo, o espaço, as fontes de análise, a arquitetura, os rituais, as festividades, o contexto histórico, a sua organização, a prática, o corpo docente.

Breve contextualização sobre a criação dos Grupos Escolares

No final do século XIX e início do século XX, ocorreram mudanças significativas em relação aos processos educacionais brasileiros, tendo consigo inúmeros condicionantes, vinculados aos aspectos políticos, econômicos, culturais e sociais. Essas mudanças tornam-se, segundo Peres (2000), características da modernidade pedagógica, pela substituição do ensino, surgindo um novo formato de instituição escolar: os Grupos Escolares.

De acordo com Bencostta (2005), o surgimento dos Grupos Escolares apresentou um novo tipo de educação, caracterizando-se como construções ligadas ao governo republicano, que modificavam o sistema educacional vigente até então.

O novo tipo de educação se apresenta, assim, carregado de simbolismo do novo governo instaurado, a República (1889). Segundo Souza (1998, p. 31), “a criação dos grupos escolares surge, portanto, no interior do projeto político republicano de reforma social e de difusão da educação popular”.

Os processos de escolarização em Flores da Cunha/RS: o grupo escolar Frei Caneca (1925-1940)

Os Grupos Escolares^{iv} tornam-se, assim, como mecanismo de difusão dos ideais republicanos, levando em consideração singularidades ligadas ao civismo, ao higienismo e ao patriotismo. A partir dessa implantação, surgem novidades, melhorias, modernização educacional e cultural (SOUZA, 1998). O surgimento desses espaços marca o desenvolvimento da instituição escolar e de seus processos internos, ocasionando importantes contribuições para o desenvolvimento da escola primária.

No Rio Grande do Sul, a ideia da criação dos Grupos Escolares^v surgiu a partir do decreto do presidente da Província, em 1909, implementado por um novo modelo de escola primária. As missões de estudo, como ficaram conhecidas, significaram o envio de professores para o Uruguai, que, segundo Michel (2018 p. 3), “tinham como propósito principal reorganizar o sistema de ensino gaúcho”.

Nesse contexto, colocou-se em vigor um novo modelo educacional, que, no restante do país, ficou conhecido como Grupos Escolares. As diferentes denominações de instituições escolares baseavam-se na quantidade de alunos e de professores (PERES, 2000).

De acordo com Souza (2022b, p. 60), “o modelo dos grupos escolares não se desenvolveu da mesma forma e tampouco ao mesmo tempo no início do século XX”. É importante ressaltar que a criação dos Grupos Escolares^{vi} ocorreu de forma singular em cada região do país. Assim, inúmeros elementos podem ser levados em conta, como, por exemplo, o desenvolvimento da localidade, o número de estudantes, a localização geográfica (regiões mais próximas ou distantes) e outros. Em Flores da Cunha, questões políticas permeiam o contexto histórico-social para a criação do grupo.

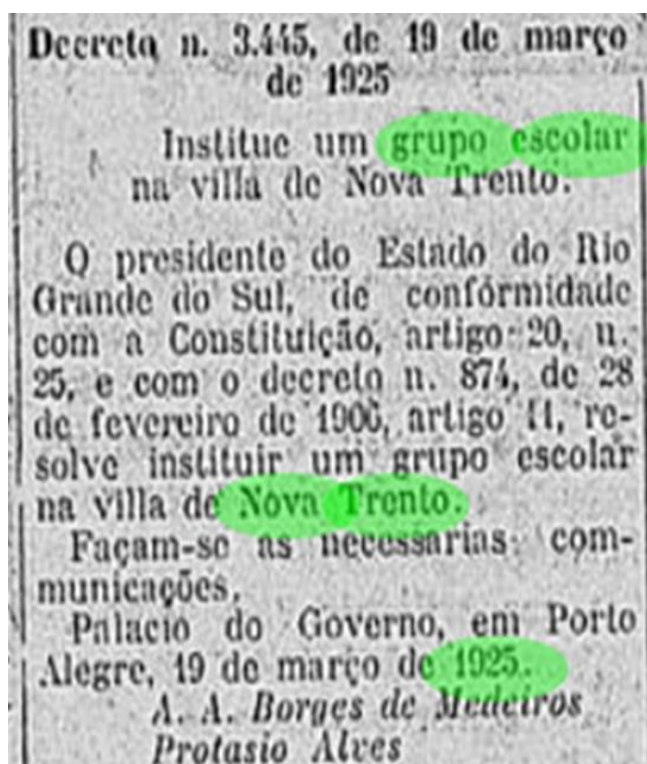
O Grupo Escolar Frei Caneca (1925-1940)

A educação em Nova Trento/RS, atual Flores da Cunha, desde o início do povoamento e com a chegada dos imigrantes italianos^{vii}, se caracterizou com ensino doméstico, aulas mistas, religiosas e confessionais.

Com a virada do século, são criados mais espaços educacionais em diversas partes e, de forma especial, no interior da localidade, objetivando-se a atender um maior número de estudantes. Na década de 1920, ocorre a criação do primeiro Grupo Escolar de Flores da Cunha, tornando-se motivo de grande conquista, pois configura-se aos processos de modernizações, caracterizados pelos ideais republicanos e positivistas vigentes até a primeira metade do século XX.

De acordo com Boscatto (1994, p. 170), após a emancipação de Nova Trento^{viii} (1924), ocorrem junto à Secretaria de Educação do Estado movimentos para a criação de um Grupo Escolar no núcleo da localidade. Sendo assim, “em 1924, ocorre o processo de matrículas e, em 1º de março de 1925, iniciam-se as aulas”. Por meio do Decreto Estadual nº 3445 de março de 1925, o Presidente do Estado, Senhor Antônio Augusto Borges de Medeiros, autoriza o funcionamento do grupo, conforme destacado na **Figura 1**.

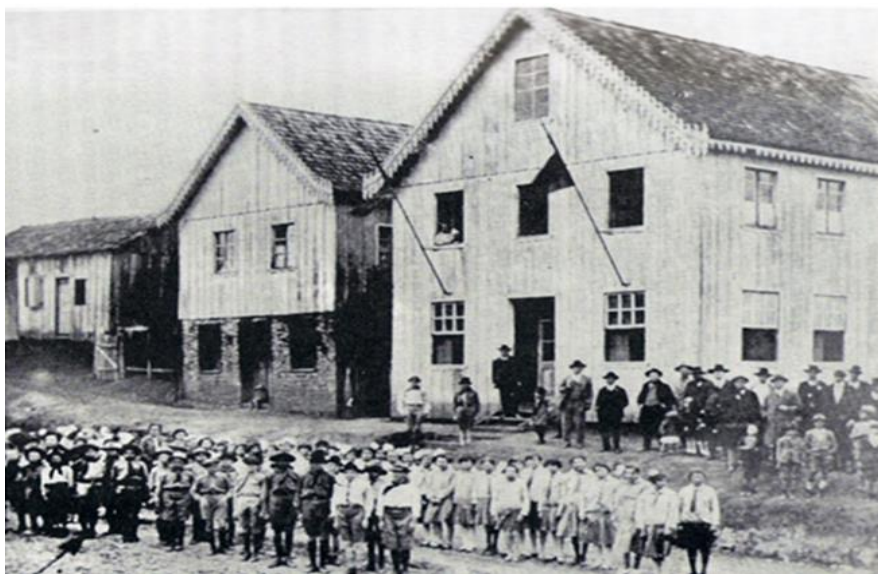
Figura 1: Decreto de criação do Grupo Escolar, 1925.



Fonte: Jornal A Federação, 19 de março de 1925.

No caso do Grupo Escolar General Osório^{ix}, sua instalação ocorre no núcleo da localidade, na Avenida Parobé (atual Avenida 25 de Julho), próxima à Intendência Municipal, à cadeia e à Igreja Matriz, disposta em um prédio próprio, caracterizado por uma arquitetura predominante na região, construída em madeira, apresentando-se em dois pavimentos, com janelas e portas largas para melhor aproveitamento da luz natural e ventilação, conforme é possível observar na **Figura 2**.

Figura 2: Dia de inspeção no Grupo Escolar, 1925.



Fonte: Livro Histórias de Um Neto de Imigrantes Italianos.

É perceptível, na imagem apresentada, uma grande quantidade de pessoas contemplando o momento de inspeção no Grupo Escolar. De acordo com Boscatto (1994), estavam presentes, nesse dia, alunos, escoteiros, diretor, professores, inspetor de ensino, outras autoridades e populares diversos, todos uniformizados e caracterizados por um ordenamento corporal.

Observa-se, ainda, que na fachada do grupo se apresentam duas bandeiras, supostamente sendo uma nacional e outra do Estado. O momento de inspeção torna-se uma espécie de realidade montada para receber o inspetor de ensino, pois, sendo um agente fiscalizador do governo, sua vinda causava movimentações significativas dentro do espaço escolar.

Os Grupos Escolares, dessa forma, compõem o desenho urbanístico da cidade, junto com outras estruturas predominantes, ou seja, um “esforço por demonstrar a centralidade que o lugar da educação escolar deveria representar” (FARIA FILHO, 2014, p. 50). O espaço destinado à educação, de acordo com o autor, está ligado à construção da cidade, ao progresso e também ao seu desenvolvimento.

A criação do Grupo Escolar General Osório eleva Nova Trento a um novo patamar, tendo um cuidado com e para o ensino primário. Além disso, o grupo representou e

transformou a localidade em elemento de progresso e modernidade, marcado pelo desenvolvimento do comércio, serviços e outros espaços públicos.

Outra característica que marca a constituição e a história do Grupo Escolar é a data da sua inauguração, que ocorreu em 07 de setembro de 1925. A data não foi por acaso escolhida, pois configurava o 103º aniversário da Independência do Brasil. Uma característica desse período é que as datas de inauguração das instituições escolares permeiam os festejos cívicos, como forma de homenagear e lembrar dos “heróis nacionais”, e também dos ideais ligados ao patriotismo e ao civismo.

Ao longo do tempo e da história do Grupo Escolar, diversas alterações de nomenclatura são evidenciadas, sendo a mais significativa aquela que ocorreu em 1940, quando a instituição recebeu um novo espaço/estrutura física e a alteração de nomenclatura, conforme disposto no **Quadro 1**.

Quadro 1: Designações do Grupo Escolar (1925-1940).

| DENOMINAÇÕES | PERÍODO |
|--|-------------------------|
| Grupo Escolar General Osório | 1925 - 1927 |
| Grupo Escolar Silva Jardim | 1927 - 1936 |
| Grupo Escolar Eduardo Marques | 1936 - 1940 |
| <i>Grupo Escolar Frei Caneca</i> | 1940 - 1970 |
| Escola Estadual Frei Caneca Escola Estadual de 1º Grau Frei Caneca | 1970 - 2000 |
| Escola Estadual de Ensino Fundamental Frei Caneca | 2000 - 2012 |
| Escola Estadual de Ensino Médio Frei Caneca | 2012 - até a atualidade |

Fonte: Elaborado pelo autor (2022), a partir da análise dos Livros de Atas.

Identificam-se, assim, inúmeras mudanças de nomenclatura do Grupo Escolar, sendo elas oriundas de homenagens aos grandes “homens”, conhecidos pela sua participação na vida militar e política, característica do contexto histórico e político que permeia o período.

Em relação ao recorte temporal, justifica-se o ano de 1925 pela criação do Grupo Escolar, oriunda de movimentações do Intendente Municipal junto à Secretaria de Educação,

Os processos de escolarização em Flores da Cunha/RS: o grupo escolar Frei Caneca (1925-1940) após a emancipação política que ocorreu no ano anterior. Já no ano de 1940, em meio aos processos nacionalistas, Flores da Cunha é contemplada com a criação de um novo prédio para comportar o grupo, evidenciado por uma arquitetura e traços da modernidade, tendo também a alteração da nomenclatura.

A arquitetura escolar: traços da modernidade^x

A República se configurou pelas formas de festejar e enaltecer os grandes homens da nação através de diversos festejos, monumentos, construções ou até mesmo pela identificação de locais públicos, como, por exemplo, em nome de escolas, prédios, ruas e outros, como forma de homenageá-los.

As estruturas físicas – prédios, estátuas e outros – podem se configurar como monumentos. Segundo Lozano (1994, p. 66), monumento está ligado à mente e à memória: “el verbo monere significa hacer recordar, de donde avisar, iluminar, instruir [que desde a antiguidade se apresenta como] uma obra de arquitectura o de escultura com fin conmemorativo: arco de triunfo, coluna, trofeo, pórtico, etcétera”.

O monumento, muito representativo na República, configura-se como vestígio do passado, por meio de uma construção criada em uma determinada sociedade e tempo histórico, recordando algo como forma de perpetuar a memória de algum sujeito ou acontecimento marcante daquela sociedade, visando a enaltecer o governo e os heróis nacionais, com o intuito de serem lembrados pelas gerações futuras.

Os Grupos Escolares destacam-se por seu ambicioso projeto educacional e por suas construções arquitetônicas que se configuram como verdadeiros monumentos ligados ao governo republicano e nacionalista.

O secretário da Educação do Estado, José Conceição Pereira Coelho de Souza, ou apenas Coelho de Souza (1937-1945), foi responsável pela implementação de um conjunto de escolas, tendo como principal objetivo a nacionalização^{xi} dos imigrantes e dos seus filhos.

Figura 3: Presença da arquitetura moderna em diversas cidades do RS.

Fonte: Adaptação feita pelos autores (2022) a partir de Pinheiro (2021).

Na **Figura 3**, é possível perceber alguns desses espaços que foram criados com os traços dessa arquitetura moderna, sendo possível encontrá-los em cidades como Bom Jesus^{xii}, Caxias do Sul^{xiii}, Jaguarão^{xiv} e Novo Hamburgo^{xv} (ordem crescente das imagens).

As novas construções escolares foram “encabeçadas” pelo arquiteto João Baptista Pianca, que esteve à frente da Secretaria de Obras do Estado (1930-1950). Seus projetos arquitetônicos dos Grupos Escolares foram difundidos em várias regiões e cidades do Estado^{xvi} (WEIMER, 2014).

A construção de 49 prédios escolares (Grupos Escolares), na década de 1940, em diferentes localidades do Estado, apresentou-se como propósito de fomentar o espírito de identidade nacionalista. Esses modelos de escolas idealizados no governo de Getúlio Vargas possuem uma estrutura física contemplada por linhas e pela composição de figuras geométricas características da *Art Déco*^{xvii}, que sustentam o conceito de eficiência, funcionalidade e economia (SEGAWA, 1997).

De acordo com Pinheiro e Vanz (2021, p. 170), a “padronização dos prédios escolares potencializa o apelo a uma ideia progressista, relacionando educação e desenvolvimento por meio da edificação escolar da época”, mas também interliga a construção de uma identidade.

Os processos de escolarização em Flores da Cunha/RS: o grupo escolar Frei Caneca (1925-1940)

Flores da Cunha, nesse contexto, foi contemplada por uma dessas construções/prédios^{xviii} para comportar o grupo, marcando significativamente a atenção e o cuidado com a educação primária na localidade. Na **Figura 4** é apresentado o novo prédio do grupo, tendo em sua fachada, a identificação, G.E FREI CANECA. A identificação do prédio evidencia o nome do seu patrono, e se faz carregada de memória, significando como forma de homenagear importantes sujeitos da história, com enaltecimento e culto (SOUZA, 1998). Nas fachadas, além da nomenclatura, outros elementos se fazem presentes, como as bandeiras, um importante símbolo nacional.

Figura 4: Grupo Escolar Frei Caneca e o letreiro de identificação, 1940.



Fonte: Álbum Comemorativo do 75º aniversário da colonização italiana no Rio Grande do Sul.

Além das reformas curriculares, as instituições ganharam novos espaços, edificações ligadas à modernidade, com estrutura (planta) caracterizada com formato que lembra a letra “L”. Essas novas construções/prédios também se diferenciam pela disponibilidade de inúmeras salas de aula, espaço destinado ao diretor, entrada principal e secundária, amplos corredores e outros espaços internos.

Torna-se possível perceber que a arquitetura moderna se configurou por amplas janelas, composição por meio de figuras geométricas (quadrados e retângulos), telhado reto e estrutura comportada por dois andares (verticalidade), tendo a entrada composta por um acesso principal e outros secundários.

[...] o convívio com a arquitetura monumental, os amplos corredores, a altura do pé direito, as dimensões grandiosas de janelas e portas, a racionalização e a higienização dos espaços e o destaque do prédio escolar com relação à cidade que o cercava visavam a inculcar nos alunos o apreço à educação racional e científica, valorizando uma simbologia estética, cultural e ideológica constituída pelas luzes da República (FARIA FILHO; VIDAL, 2000, p. 25).

Outra característica, de acordo com Buffa e Pinto (2002), é o local para a criação desses espaços, sendo uma forma estratégica, em uma localização privilegiada, integrando-se e distinguindo-se das demais estruturas presentes na localidade. Buffa e Pinto (2002, p. 44) lembram também que a “seleção do terreno para a construção do edifício escolar era criteriosa: quadras inteiras ou grandes lotes de esquina que proporcionassem uma visualização completa do edifício físico e permitissem múltiplos acessos”. Seguindo a lógica de centralidade, na **Figura 5**, é possível observar que a instituição contempla o espaço urbano, e sua disposição se faz muito próxima do núcleo.

Figura 5: Foto parcial do núcleo de Flores da Cunha, 1970.



Fonte: Museu e Arquivo Histórico Municipal Pedro Rossi.

Nessa mesma visão, Souza (1998, p. 128) discorre: “o edifício escolar torna-se portador de uma identificação arquitetônica que o diferenciava dos demais edifícios públicos e civis, ao mesmo tempo em que o identificava como um espaço próprio - lugar específico para as

Os processos de escolarização em Flores da Cunha/RS: o grupo escolar Frei Caneca (1925-1940) atividades de ensino e do trabalho docente”. Os edifícios escolares caracterizam-se, assim, como instituições que possuem características próprias e singulares.

A nova construção do Grupo Escolar Frei Caneca, conforme apresentado anteriormente, se caracterizou por sua amplitude e opulência, pela monumentalidade em relação às demais construções e prédios presentes na localidade, evidenciando aspectos da arquitetura moderna, pelo desenvolvimento e por sua disposição, marcando, assim, os processos escolares em Flores da Cunha e a atenção para o ensino primário.

Considerações finais

Este artigo teve como objetivo investigar, de forma sucinta, as práticas de escolarização desenvolvidas no Grupo Escolar Frei Caneca, na cidade de Flores da Cunha/RS, entre os anos 1925 e 1940, tendo como material de pesquisa diversas fontes documentais.

Como vimos, o governo republicano foi responsável pela criação e implementação dos Grupos Escolares, transformando, assim, o ensino primário. Esses espaços tornam-se propícios para a difusão e o enaltecimento de ideais políticos republicanos ligados ao nacionalismo, civismo e patriotismo. As ritualizações também completam os espaços e a vida escolar, fazendo-se presentes em vários momentos.

Após a emancipação política, que ocorreu em 1924, o ensino primário ganha atenção com a criação do primeiro Grupo Escolar, que transformou e elevou o cuidado com a educação primária. Uma das marcas significativas abordadas durante esta escrita foi a construção de um novo prédio para comportar a instituição escolar, que se apresenta diretamente ligada aos ideais republicanos, como o investimento da nacionalização do ensino.

Escrever e pesquisar sobre uma instituição escolar - de forma especial acerca dos Grupos Escolares - é desbravar os muros escolares, suas práticas, seus sujeitos, permanências e rupturas. Os grupos, desde a sua concepção, contribuíram para o desenvolvimento do ensino primário em diferentes formas, como, por exemplo, a presença do diretor, a separação em níveis de ensino, a formação de calendário escolar (Dia da Bandeira, 07 de setembro), horários de entrada e saída, sabatinas ou provas, entre outros.

O Grupo Escolar Frei Caneca caracteriza-se como uma das principais referências para estudos sobre instituições escolares e, de modo especial, sobre o desenvolvimento das escolas primárias em Flores da Cunha, por ser uma instituição centenária e que reverberou, desde a sua concepção, sua excelência educacional.

Além da concepção de escolarização e de arquitetura, outros elementos tornam-se significativos para futuras investigações: biografias de estudantes e professores do grupo, currículo escolar, questões de gênero, influência para o surgimento de outras instituições escolares.

Preservar a história de uma instituição escolar é uma forma de preservar sua identidade, em virtude de seus processos próprios e singulares, das culturas que constituíram aquele espaço e dos sujeitos que ali marcaram presença ao longo do tempo.

Referências

BLOCH, Marc. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BUFFA, Ester; PINTO, Gelson Almeida. **Arquitetura e Educação: Organização do Espaço e Propostas Pedagógicas dos Grupos Escolares Paulistas, 1893/1971**. São Carlos: EDUFSCar/INEP, 2002.

BOSCATTO, Claudino Antônio. **Memórias de um neto de imigrantes italianos: pioneiros de Nova Trento**. Flores da Cunha, RS: O Florense, 1994.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: DIFEL, 1990.

ESCOLANO, Agustín. Arquitetura como programa. Espaço-escola e currículo. In: FRAGO, Antonio Viñao; ESCOLANO, Augustin. **Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **Dos pardieiros aos palácios: forma e culturas escolares em Belo Horizonte (1906-1918)**. 2.ed. Uberlândia: EDUFU, 2014.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Processo de escolarização no Brasil: algumas considerações e perspectivas de pesquisa. In: MENEZES, Maria C. (Org.). **Educação, memória, história: possibilidades, leituras**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004

FARIA FILHO; Luciano Mendes de; VIDAL, Diana. Os tempos e os espaços escolares no processo de institucionalização da escola primária no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v., n. 14, Mai/Jun/Jul/Ago 2000, p. 19-34.

GRAZZIOTIN, Luciane Sgarbi Santos; ALMEIDA, Dóris Bittencourt. **Colégios Elementares e Grupos Escolares no Rio Grande do Sul: Memórias e cultura escolar - Séculos XIX e XX**. São Leopoldo. Oikos, 2016.

JULIA, Dominique. A Cultura Escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, cidade, n. 1, p. 9-38, Jan./Jun. 2001.

LOZANO, Jorge. **El discurso histórico**. Alianza Editorial S.A, Madrid, 1994.

Os processos de escolarização em Flores da Cunha/RS: o grupo escolar Frei Caneca (1925-1940)
MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Tecendo nexos: história das instituições educativas.** Bragança Paulista: EDUSF, 2004.

MICHEL, Caroline. Braga. Missão de estudos ao Uruguai: Mudanças no ensino do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira História da Educação**, Curitiba, v. 18, n. eo43, p. 1-25, 2018.

PERES, Eliane. A escola graduada no Rio Grande do Sul no início do século XX: a implantação de um novo modelo e de uma nova cultura escolar. In: VIDAL, Diana Gonçalves; SCHWARTZ, Cleonara Maria (org.). **História das culturas escolares no Brasil.** Vitória: Edufes, 2010. p. 59-93.

PINHEIRO, Rafael de Souza; VANZ, Samanta. “Um modelar estabelecimento de ensino”: imigração, educação e a arquitetura escolar do grupo escolar Frei Caneca e grupo escolar Emílio Meyer na Serra Gaúcha – 1940. In: RADÜNZ, Roberto; HERÉDIA, Vânia (Org). **145 ANOS DA IMIGRAÇÃO ITALIANA NO RIO GRANDE DO SUL. V SIMPÓSIO INTERNACIONAL. XIII FÓRUM DE ESTUDOS ÍTALO-BRASILEIRO.** Caxias do Sul: EDUCS, 2021.

PINHEIRO, Rafael de Souza. **Processos de escolarização em Flores da Cunha/RS: o Grupo Escolar Frei Caneca (1925-1940).** 2021. 163 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 2021.

SEGAWA, Hugo. **Arquitetura no Brasil 1900-1990** - 2. ed. I. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

SOUZA, Rosa Fátima de. **Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo (1890-1910).** São Paulo: UNESP, 1998.

SOUZA, José Edimar de. **Grupos escolares no Rio Grande do Sul: escolarização primária em perspectiva regional no século XX.** 2. ed. São Leopoldo: Oikos, 2022b.

WEIMER, Gunter. **Arquitetos e Construtores no RS 1892-1945.** Santa Maria. Editora Universidade Federal de Santa Maria. Edição 2014.

Álbum Comemorativo do 75º aniversário da colonização italiana no Rio Grande do Sul. Órgão oficial da Festa da uva e Exposição Agra-Industrial. 1950. Publicação da **Revista do Globo S. A.** Porto Alegre. 523 p.

RIO GRANDE DO SUL. **Decreto nº 3.445**, de 19 de março de 1925. Institui o Grupo Escolar na vila de Nova Trento. *Jornal A Federação* (Hemeroteca Nacional Digital).

Notas

ⁱ Optamos por utilizar a denominação Frei Caneca como título da escrita por ser a identidade atual da instituição escolar que em 2023 comemora 98 anos de fundação.

ⁱⁱ Esta pesquisa emerge da Dissertação defendida no ano de 2021 no Programa de Pós-Graduação da Universidade de Caxias do Sul, em que foi possível investigar acerca dos processos de escolarização que permeiam o espaço do primeiro Grupo Escolar de Flores da Cunha, tendo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) como agente financiador. Foi possível perceber a influência do governo republicano em diversos momentos do cotidiano escolar, como por exemplo nas festividades e ritos cívicos.

Além disso, esta pesquisa, de cunho memorialístico-histórico, caracteriza-se como a primeira escrita que retrata a referida instituição escolar.

ⁱⁱⁱ De acordo com Dominique Julia, a cultura escolar pode se caracterizar como um: [...] conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização). Normas e práticas não podem ser analisadas sem se levar em conta o corpo profissional dos agentes que são chamados a obedecer a essas ordens e, portanto, a utilizar dispositivos pedagógicos encarregados de facilitar sua aplicação, a saber, os professores primários e os demais professores. (JULIA, 2001, p. 10 - 11).

^{iv} Apesar de extinto na década de 1970, o formato dos grupos escolares foi de extrema importância na educação primária no Brasil, permanecendo vivo na memória daqueles que fizeram parte dessa história, como alunos, professores e gestores. A passagem pela instituição marca significativamente as trajetórias dos sujeitos participantes, envolvendo a comunidade escolar com celebrações, implantando bibliotecas, caixa escolar, constituindo um rito e uma cultura escolar comprometida com uma concepção de cidadania; mesmo que a escola pública primária dessa primeira metade do século XX não tenha beneficiado todos os estudantes, a sua presença desempenhou um reconhecido papel na formação do caráter e forjou nesse grupo específico de estudantes uma identidade regional e nacional associada ao sentimento pátrio (SOUZA, 2022a, p. 79).

^v Segundo Souza (2022b, p. 59), “a partir da década de 1915, os primeiros grupos escolares (escolas reunidas) são instalados no Rio Grande do Sul e figuram ao lado dos colégios elementares até o final da década de 1930”.

^{vi} De acordo com Souza (2022b, p. 58), “os grupos escolares também aparecem em algumas tipologias como escola modelo, escola central, escola graduada”.

^{vii} A segunda metade do século XIX e o início do século XX caracterizam-se por intensos fluxos migratórios em diferentes partes do mundo. O Brasil foi a escolha de inúmeros europeus que procuravam no país um local para melhores condições de vida. O Rio Grande do Sul, em especial a região da Serra Gaúcha, torna-se o local escolhido por esses imigrantes, sobretudo oriundos de diferentes partes da Itália, para firmar raízes. Em meados de 1890, a Colônia é emancipada, com a divisão do seu território em distritos: Vila de Santa Tereza de Caxias (Caxias do Sul), sendo a Sede Distrital, e Nova Trento (Flores da Cunha), o 2º Distrito. Essa divisão por colônias dá-se porque o território da Sede era composto por grandes porções de terras e, dessa forma, tornava-se a melhor forma para a administração. Nesse contexto, o território de Nova Trento, atual Flores da Cunha, sendo o 2º Distrito de Caxias, recebe seus primeiros imigrantes a partir de 1876.

^{viii} Na administração de Heitor Curra (1933-1941), em virtude do bom relacionamento com o então Governador do Estado, General Flores da Cunha (1930-1937), no ano de 1935, ocorre a mudança de nome de Nova Trento para Flores da Cunha, sendo uma forma de homenagear o General. Nesse mesmo período, também ocorreram tratativas para a criação de uma linha ferroviária que ligasse Flores da Cunha a Caxias do Sul, porém tal ação nunca saiu do papel.

^{ix} Utilizamos aqui a primeira denominação do Grupo Escolar.

^x Para saber mais sobre a arquitetura Art Deco, ver os estudos de Pinheiro e Vanz (2021).

^{xi} A nacionalização, nesse contexto, com caráter patriótico, de identidade nacional, de integração, pela presença de professores nativos ou naturalizados e pela proibição de línguas que não fossem o português.

¹² A região Sul do Brasil recebeu, no final do século XIX e nos primeiros anos do século XX, uma grande quantidade de imigrantes oriundos de diversas partes da Europa, de forma especial, da Itália.

^{xii} Ver estudos de Graziotin (2016).

^{xiii} Ver estudos de Pinheiro e Vanz (2021).

^{xiv} Não foram localizados estudos sobre essa instituição de ensino.

^{xv} Ver estudos de Souza (2022b).

^{xvi} É possível localizar a tipologia dos Grupos Escolares em diversas cidades do Estado, entre elas Caxias do Sul, Bom Jesus, Veranópolis, Jaguarão, São Lourenço do Sul, Novo Hamburgo, São José do Norte e Guaíba.

^{xvii} Esse tipo de arquitetura ganhou evidência ao longo do governo de Getúlio Vargas e foi difundida para o restante do país. Importada da Europa, suas construções se caracterizam por traços ligados à modernidade.

^{xviii} No estudo de Pinheiro (2021), há um capítulo específico sobre a arquitetura, em que é feita uma imersão do assunto, com a utilização de outros estudos, embasados por fontes de jornais e imagens que retratam esse espaço.

Sobre os autores

Rafael de Souza Pinheiro

Licenciado em História e Mestre em Educação pela Universidade de Caxias do Sul-UCS. Professor da Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul e Analista de Ensino a Distância na Universidade de Caxias do Sul-UCS. Integra o Grupo de Pesquisa História da Educação, Imigração e Memória (GRUPHEIM) e é vice-coordenador do Grupo História da Educação-ANPUH/RS. E-mail: rspinheiro@ucs.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4396-2651>

José Edimar de Souza

Doutor e Mestre em Educação pela Unisinos, com estágio de pós-doutoramento na mesma instituição. Graduado em História; em Geografia; em Pedagogia e em Biblioteconomia. Professor e pesquisador da Universidade de Caxias do Sul-UCS, nos Programas de Pós-Graduação em Educação e em História. Pesquisador PqG/FAPERGS. Vice líder do Grupo de Pesquisa História da Educação, Imigração e Memória (GRUPHEIM).

E-mail: jesouza1@ucs.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1104-9347>

Recebido em: 07/11/2022

Aceito para publicação em: 28/11/2022